

JORNAL PETROLEIROS

Por que lutamos ?

Categoria petroleira entra em greve contra os autoritarismos da gestão da Petrobrás



Foto: Paulo Neves ; FUP



CHEGA DE AUTORITARISMO!

Nós fazemos a nossa parte. Estivemos na linha de frente em defesa da Petrobrás quando a quadrilha que tomou o Brasil estava fatiando a empresa e a entregando de mão beijada ao capital privado.

Ajudamos a eleger novamente um governo democrático e fizemos contribuições valiosas para a política energética deste novo governo. Fazemos a nossa parte todos os dias construindo e fortalecendo a nossa empresa e os resultados alcançados demonstram isso.

Mas não estamos sendo reconhecidos por isso e pior: estamos sob ataque. A gestão da Magda Chambriard, de forma incompreensível, tem aplicado métodos autoritários que acreditávamos terem ficado para trás. Essa postura desrespeitosa vem sendo evidenciada em diversas ocasiões, com a praticamente anulação do diálogo com as entidades da categoria.

A lista inclui imposições na implementação do VR/VA, as mudanças feitas no teletrabalho, agravadas pela ameaça da gestão e a abertura do termo de adesão individual, e por fim o caso da PLR, cujo montante a empresa quer reduzir em 30% - enquanto paga dividendos extraordinários para acionistas.

Nós fizemos a nossa parte e batemos as metas, exigimos respeito à nossa trajetória de luta e os direitos que nos pertencem, para retomar o rumo de negociação que permita o fortalecimento do Sistema Petrobrás.



Entre 2019 e 2024, a Petrobrás distribuiu 99,9% do seu lucro líquido em dividendos

PETROBRÁS PARA QUEM? A ARMADILHA DOS MEGADIVIDENDOS

Em 2024, foi a primeira vez que os dividendos ultrapassaram em duas vezes o lucro líquido da Petrobrás

Mahatma Ramos*

As mudanças na Política de Remuneração aos Acionistas adotadas pela Petrobrás desde 2019 consolidaram um modelo predatório, que privilegia o retorno financeiro imediato aos seus stakeholders em detrimento de investimentos estratégicos para a sustentabilidade operacional e financeira da empresa no longo prazo e a segurança energética nacional. Acompanhada de uma redução sistemática dos investimentos da estatal, essa política transformou a Petrobrás em uma das maiores pagadoras de dividendos do mundo. É urgente sair da armadilha do curto prazo.

Em 2024, mesmo com a queda de 70,6% no lucro líquido da companhia, que fechou o ano em R\$36,6 bilhões, a Petrobrás distribuiu aos seus acionistas R\$75,8 bilhões, a quarta maior distribuição de dividendos de sua história. Desse montante, vale destacar que apenas 37,0% remuneram o seu grupo de controle (União e BNDES), enquanto 63,0% destinam-se a investidores privados, a maior parte ou 46,4% vai para investidores estrangeiros e 16,5% a investidores brasileiros.

Foi a primeira vez na história que o volume de dividendos pagos foi duas vezes maior (207,1%) que o lucro líquido da companhia no ano. Os dividendos só superaram o lucro líquido da companhia duas vezes na história, em 2020 (144,9%) e 2022 (111,1%), ambas no governo Bolsonaro, período marcado pelo desmonte e desnacionalização da Petrobrás. Em 2023, os

dividendos pagos equivaleram a 76,2% do lucro líquido.

A lógica curto prazista de pagamentos extraordinários de dividendos associada a garantia de remuneração mínima aos acionistas mesmo em caso de prejuízo, não só restringe a capacidade de investimentos, como afasta a estatal do interesse público e de seu compromisso histórico de valorização de seus trabalhadores. O resultado da manutenção desse compromisso com alta rentabilidade e distribuição antecipada de seus resultados a acionistas estabelecido no pós-golpe de 2016, resultou na distribuição total de R\$502,9 bilhões em dividendos, entre 2019-2024, cerca de 99,9% do lucro líquido gerado no período, R\$503,4 bilhões.

É preciso mudar a rota da Petrobrás. O compromisso com megadividendos deve ter fim. Entre 2003 e 2013 a Petrobrás era lucrativa e distribuía cerca de 34% de seu lucro líquido na forma de dividendos. Retomar esse patamar é fundamental para que a estatal seja capaz de enfrentar os desafios impostos pela crise climática e transição energética. A maior empresa brasileira não pode se orientar apenas para remuneração de investidores privados ou compromissos fiscais da União, deve ser um instrumento estratégico para o desenvolvimento e soberania nacional.

*Diretor técnico do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep)



Ato unificado das federações em frente ao Edise, no Rio de Janeiro

PETROLEIROS REALIZAM GREVE DE 24 HORAS CONTRA AUTORITARISMO DA GESTÃO MAGDA

Os petroleiros e petroleiras decidiram pela paralisação, após sucessivas medidas da gestão da Petrobrás que desrespeitam a categoria e boicotam a negociação coletiva

De forma conjunta, a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) decidiram deflagrar uma greve de 24 horas no dia 26 de março. A medida é uma forma de dizer basta ao autoritarismo que tem caracterizado a gestão de Magda Chambriard à frente da companhia.

Em meio ao processo de reconstrução da maior empresa de energia do país, da qual as trabalhadoras e os trabalhadores são parte fundamental, a categoria petroleira se deparou desde o início desta gestão com afrontas aos fóruns de negociação coletiva e o distanciamento do diálogo com os sindicatos.

No entendimento das entidades, é inadmissível que no curso da reconstrução democrática os direitos coletivos e as conquistas das organizações sindicais da categoria petroleira estejam sob ataque. Afinal, a retomada do crescimento da estatal se deve às lutas e às mobilizações da força de trabalho, organizada pelas federações sindicais. Em manifesto conjunto, a FUP e a FNP afirmam: “Como representantes das trabalhadoras e dos

trabalhadores, que estamos sempre dispostos ao diálogo e à negociação, é incompreensível a forma autoritária e a volta à cultura do medo na Petrobrás que a gestão Magda vem tentando impor à categoria petroleira.”

A coordenadora-geral do Sindipetro Unificado, Cibele Vieira, afirma que a greve é uma forma de advertência: “Estamos passando uma mensagem bem clara para Magda Chambriard e sua gestão: não iremos aceitar posições autoritárias na Petrobrás. Somos os trabalhadores e as trabalhadoras que fazem grande essa empresa todos os dias, merecemos e exigimos respeito”.

Na visão da dirigente, a empresa tem se mostrado intransigente: “A categoria, fiel a sua história, tem tentado todos os canais possíveis de diálogo, mas só recebemos de volta desrespeito. Isso nos obrigou a tomar essa medida de força, que demonstra que vamos sempre lutar por nossos direitos, seja quem for que estiver na direção da companhia”.



Foto: xxxxxxx

Propostas foram construídas pelos trabalhadores em conjunto com as duas federações que representam a categoria

CONFIRA AS PAUTAS REIVINDICADAS PELA CATEGORIA PETROLEIRA

Os petroleiros e petroleiras são os que produzem a riqueza da Petrobrás, e por isso exigem respeito. A categoria realiza esta greve para que se abra um canal de negociação com competência para buscar soluções definitivas às principais reivindicações dos trabalhadores, que são as seguintes:

- **Não à redução da Remuneração Variável, com garantia dos valores anunciados.** É inaceitável que os trabalhadores que produziram os lucros tenham uma redução de 31% nos valores que foram apresentados em simuladores em dezembro do ano passado, enquanto a empresa repassará 207% dos lucros para os acionistas;

- **Defesa do Teletrabalho.** Imediato cancelamento do cronograma de mudança no Teletrabalho, cancelamento do termo de adesão individual e abertura de negociações de fato para uma regra negociada coletivamente, com atenção aos impactos que irá causar e assinada pela empresa e sindicatos;

- **Fim dos PEDs do Plano Petros.** É necessária uma solução definitiva aos PEDs, construída com as trabalhadoras e os trabalhadores, que traga de volta a dignidade àqueles que construíram essa empresa;

- **Plano de Cargos, Carreira e Salário.** Negociação imediata para a criação de um único plano, integrado para todo o Sistema. Que sejam corrigidas e reparadas as distorções criadas durante o período de dois planos vigentes. Que o novo plano valorize a negociação coletiva, as atribuições de cada cargo e a devida remuneração, além de possibilidades de progressão na carreira e mobilidades transparentes e justas, conforme proposta aprovada no seminário unitário das duas federações;

- **Reposição do efetivo.** Nunca houve uma queda tão brusca no número de trabalhadores como nos anos que se seguiram à Lava Jato. É necessária a convocação de todos os concursados,

inclusive do cadastro de reserva dos concursos já realizados e abertura de novos concursos;

- **Fim dos acidentes, mortes e adoecimento no Sistema.** Foram 6 fatalidades no Sistema Petrobrás no final de 2024. A empresa tem o dever de garantir a vida e a integridade dos trabalhadores e trabalhadoras que atuam no Sistema Petrobrás, sejam prestadores de serviços ou com vínculo direto;

- **Garantir a retomada da produção na Fafen-PR com segurança.** O fechamento da Fábrica de Fertilizantes no Paraná e a demissão dos trabalhadores foram o principal motivo para a greve nacional de 2020. A retomada da Petrobrás no setor de fertilizantes e a reabertura da Fafen-PR é uma conquista da luta da categoria petroleira. Porém, é inadmissível que essa retomada seja realizada sem segurança, principalmente por falta de efetivo;

- **Por direitos, segurança e condições de trabalho dos prestadores de serviço em todo o Sistema Petrobrás.** É urgente melhorar a fiscalização dos contratos, modelo e política de licitação, mecanismos que garantam de fato o cumprimento da legislação trabalhista e a isonomia de jornada, com o fim da escala 6x1, que atinge os prestadores de serviço no Sistema Petrobrás;

- **Contra qualquer forma de diferenciação das trabalhadoras e trabalhadores,** que já estão na companhia e aqueles que estão se somando agora, inclusive nos adicionais de transferência definitiva e na ajuda de custos.